**Stress Traumático e transmissão intergeracional – ler os segredos das prisões como segredos sociais e políticos**

1. Consequências do trauma da tortura são, ao mesmo tempo, invisíveis e escondidas pelas próprias vítimas, em primeiro lugar, e são profundas e duradoiras por toda a vida, incluindo para a sociedade;
2. Tivemos a sorte de beneficiar de uma revolução relativamente bem sucedida (comparada com a Primavera Árabe, por exemplo). Os traumas sociais são menores, mas também não são tratados, a não ser pelo silenciamento dos derrotados – intelectual que se destaque pela sua qualidade, como se sabe, ou emigra ou é esmagado pelo sistema, no fascismo como em democracia;
3. Cunhal disse e escreveu coisas lapidares sobre as prisões: elas eram (final dos anos 90) como eram no tempo em que foi preso (anos 40); a maior das torturas não é o sono e os espancamentos misturados: é o isolamento;
4. Os presos comuns, os mitras, sofrem hoje, em democracia consolidada, tratamentos semelhantes aos que os fascistas impunham aos presos políticos, no que ao isolamento diz respeito (Monsanto; alas de segurança; penas 3 vezes mais longas que na Europa);
5. Além da derrota na guerra colonial e dos traumatizados por ela, que ainda vivem escondidos à sombra do individualismo e do desespero das famílias, há as crianças;
6. Há a falsa ideia de que o tempo cura tudo. Cura aquilo que não se reproduz;
7. No tempo da troika 30% das crianças em idade escolar dependiam da escola para terem uma refeição quente; o ano passado, um estudo revelou cerca de 10% de crianças em Portugal com deficit alimentar e 20% mal nutridas;
8. A reprodução da miséria, o seu silenciamento, só são possíveis acompanhados por repressão – sem dúvida social, mas também estatal … das crianças!!!
9. Ao tornar-se adulta, 1/3 da população portuguesa leva consigo a memória física, celular, da miséria reprimida, sem direito a tratamento, por tantas décadas quantas as que sobreviva;
10. Como é possível? Como é possível os abusos sexuais institucionalizados? Como é possível as inspecções do estado serem negligentes, com crianças e velhos institucionalizados? Como é possível serem negligentes com as vítimas do isolamento e da tortura mais evidente, como a violência policial institucionalmente organizada nos bairros classificados como problemáticos?
11. Quatro em cada cinco presos em Portugal são adultos que, em crianças, foram abandonados pelas famílias e institucionalizados, estimativa da minha responsabilidade. A falta de dados oficiais sobre isto decorre da falta de vontade do estado de averiguar sobre isto. Nem há dados publicados sobre reincidência criminal;
12. Este problema não é um problema português.

28.02.2019, António Pedro Dores, vinte anos de activismo contra as prisões, Coordenador nacional do Observatório Europeu das Prisões, Professor de sociologia no ISCTE-IUL